



PRIMEIRA
AUDIÇÃO
NA AMÉRICA
LATINA



ÓPERA EM DOIS ATOS
(1737)

Catone in Utica

a Trupe
Barroca

de Antonio Vivaldi

Uma obra prima redescoberta

Catone in Utica, de Antonio Vivaldi estreou no Teatro Filarmonico de Verona, em maio de 1737. É um dos primeiros libretos de Pietro Metastasio e um de seus poucos trabalhos dramáticos que tem um final trágico. O drama, que tem como cenário a cidade de Útica, localizada no norte da África, diz respeito ao último confronto entre Catone (Marco Pórcio Catão Uticense), senador defensor da liberdade romana, e Júlio César, que acabará de se tornar ditador supremo. A ópera possui três atos, embora do primeiro tenham restado apenas alguns esboços e fragmentos. Posteriormente, Alessandro Ciccolini, cujo conhecimento íntimo dos métodos de trabalho de Vivaldi, combinado com uma brilhante visão estilística, conseguiu reconstruir inteiramente a obra, trabalho que recebeu o reconhecimento de importantes críticos e de eminentes musicólogos. A ópera retrata, em seu enredo, de uma disputa levada às consequências trágicas por divisões políticas, dentro do Império Romano. Esse tema, infelizmente, está presente na atualidade, conotando um momento de grande inflexão dos modelos políticos e econômicos, que permeiam e orientam as sociedades globalizadas. Essa questão possibilita uma contextualização que se pode revelar em um interessante artifício de releitura e adaptação, fazendo com que a ópera também se torne um instrumento de crítica e reflexão da realidade. Além disso, a obra explora de forma conturbada e cruel as relações conflituosas humanas, trazendo para a mesma cena amor e traição, vingança e orgulho, solidão e cobiça por poder. Catone in Utica é considerada uma das óperas mais importantes de Vivaldi e, embora, esteja entre aquelas que foram publicadas, não encontramos, em nosso trabalho de pesquisa, nenhuma referência a qualquer apresentação feita na América Latina, restando, inclusive, a dúvida de que a proposta de montagem que apresentamos pode ser a quarta montagem dessa ópera em tempos modernos. Além disso, sustentamos, ainda que esta é a primeira montagem de uma ópera de Vivaldi no Brasil. A montagem apresentada ao público por A Trupe Barroca, ganha, portanto, contornos de pioneirismo, trazendo, também, uma abordagem inovadora ao propor um diálogo cênico que dialoga com a historicidade – falamos de 48 a.c. – e referências aos anos de instabilidade política vividos no Brasil, entre as décadas de 1920 e 1930, enriquecendo a experiência artística. O espetáculo destaca-se como marco cultural, resgatando uma peça rara e ampliando o horizonte da música barroca e sua performance historicamente orientada no país. A Trupe Barroca contribui para a diversificação cultural ao trazer essa obra, promovendo o diálogo entre épocas e enriquecendo o panorama operístico brasileiro.

Washington Silemann

Diretor Artístico

ÓPERA **Catone**
EM DOIS ATOS
(1737) **in Utica**
de Antonio Vivaldi



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

CATONE IN UTICA DE ANTONIO VIVALDI

Direção Artística
Washington Sielemann

Produção
Fernando Sabino

Direção Musical e Regência
Sérgio Dias

Correpetição e preparação vocal
Ramon Lorete

Direção Cênica
Tamara Lopes

Atriz
Roberta Portela (jornaleiro)

Figurinos e Cenário
Thila Paixão

Contrarregra e figuração
Yuri Bicalho

Visagismo
David Aquino

Comunicação
LoreBR

Iluminação
Carla van den Berg

Registro de Som
Igor Comério

Projeção
Bruno Dias

Registro de Vídeo
Edu Donna

Assistente de ilustração
Luiz Claudio Siqueira

CATONE IN UTICA

Ópera em dois atos (1737)

Música de Antonio Vivaldi (1678 – 1741)

Libreto de Pietro Metastasio (1698 – 1782)

ELENCO

Catone, senador romano adversário de Cesare –

Rafael Ribeiro (tenor)

Cesare, imperador romano, inimigo de Catone e amante de Marzia –

Sávio Fàsché

Emília, viúva de Pompeu. Quer vingança contra Cesare –

Lorena Espina

Marzia, filha caçula de Catone e amante de Cesare –

Michele Magnago

Fulvio – Mensageiro do Senado, amigo de Cesare e amante de Emília –

Calebe Faria

Arbace, príncipe da Namíbia e pretendente de Marzia –

Lorena Pires



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

WASHINGTON SIELEMANN
DIREÇÃO ARTÍSTICA

Washington Luiz Sieleman Almeida é sociólogo, músico e produtor cultural. Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo, professor e palestrante. Foi fundador e coordenador da Orquestra de Câmara da Universidade Federal do Espírito Santo. Atuou na Orquestra Sinfônica do Espírito Santo como primeiro violinista, segundo violinista e violista, de 1991 a 1997. Foi violinista e violista da Orquestra de Câmara da Faculdade de Música do Espírito Santo, de 1988 a 2008. De 1996 a 1997, ocupou o cargo de assessor artístico da Faculdade de Música do Espírito Santo. Como produtor, organizou e participou de inúmeros concertos, festivais de música, além de vários espetáculos de teatro, merecendo destaque especial as óperas Dido e Enéas (1999), Il Campanello (2007), a produção local dos espetáculos O Avaro, com Jorge Dória e a Orquestra Brasileira de Sapateado.

Em 2017, foi indicado pela Câmara dos Deputados ao prêmio Brasil Mais Inclusão. E, ainda, em 2017, foi agraciado pela Assembleia Legislativa do Espírito Santo, com a Comenda Domingos Martins, por seu trabalho em defesa dos direitos das crianças e adolescentes. Além disso atuou à frente de Movimentos Sociais, ligados à causa das crianças e adolescentes por mais de 20 anos. Em 1999, fundou o grupo musical Victoria Ensemble, que realizou com êxito uma série de concertos e duas óperas em mais de 15 anos de atividade. A partir de 2017, o grupo, assumindo uma nova proposta de linguagem musical, passou a se chamar A Trupe Barroca, com um projeto pioneiro no Espírito Santo, dedicando-se a execução historicamente informada de obras dos séculos XVII e XVIII com instrumentos históricos. A serviço desse trabalho colocou à disposição Instrumentos de sua coleção pessoal - alguns com mais de 300 anos -, fazendo com que A Trupe Barroca tenha hoje o maior instrumentário de música barroca de conjuntos dessa natureza, no Brasil. Foi o idealizador e diretor pedagógico do I Festival de Música Barroca do Espírito Santo, realizado em 202. No mesmo ano, foi curador e diretor artístico da Residência Artística para a Montagem da Paixão Segundo São João de J. S. Bach, espetáculo que alcançou grande êxito. Atualmente vem trabalhando para revisar e publicar sua dissertação de mestrado: "Villa-Lobos - Música e Nacionalismo na República Velha. Em 2023 Realizou a Direção Geral e Artística da ópera Livieta e Tracollo, de Pergolesi e, também, da "Turnê As Quatro Estações," que visitou as cidades de Vitória/ES, São Luís/MA e Belém/PA.



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

SÉRGIO DIAS
DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA

É graduado em Flauta, Composição e Regência, pós-graduado em Educação Musical, em Arte e Cultura Barroca e Mestre em Música (com área de concentração em Musicologia Histórica). É doutorado pelo Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa e trabalha como musicólogo consultor junto ao arquivo do Conservatório San Pietro a Majella de Nápoles. É ex-professor do Conservatório Brasileiro de Música, ex-titular de Harmonia, Contraponto, Fuga e Estruturação Musical da Faculdade de Música do Espírito Santo – FAMES, além de ex-professor substituto de História da Música do Conservatório de Coimbra e da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Participa ativamente como intérprete e/ou diretor junto a importantes conjuntos nacionais e estrangeiros, dentre eles, o Ars Instrumentalis, a Camerata Philharmonia, o grupo Sequencia (Argentina), o Conjunto de Música Antiga da FAMES (Ensemble Cum Sancto Spiritu), a Miami Philharmonic, a Capella della Pietà dei Turchini, a Saint Paul Chamber Orchestra, a Orquestra do Mozarteum de Buenos Aires, a Capella Luso-Brasiliensis, a Sinfônica do Teatro Colón, a Orquestra Sinfônica Nacional, a Orquestra e Coro dos Festivais de Lucerna, a Orquestra de Câmara de Rouen, as Orquestras dos Festivais Internacionais de Música Colonial Brasileira e Música Antiga e a Orquestra de Câmara Victoria Sinfonietta.

Foi o maestro titular da Orquestra de Câmara da Universidade Federal do Espírito Santo, da Orquestra Sinfônica da Faculdade de Música do Espírito Santo e do Ensemble Cum Sancto Spiritu, grupo especializado em música antiga, com o qual gravou em 1997 um CD intitulado "O Amor e o Humor na Música Brasileira dos Séculos XVIII e XIX". Atualmente é professor e musicólogo do Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco, além de regente titular das Orquestra de Câmara e Orquestra Sinfônica da mesma Universidade.



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

TAMARA LOPES
DIRETORA CÊNICA

Arquiteta e socióloga. Doutoranda em Ciências Sociais, com estudos na área das teorias sociais contemporâneas. Iniciou seu percurso no teatro ainda na infância, por meio de cursos livres e oficinas de interpretação. Em 2007, cursou o pré-profissionalizante em teatro e interpretação, no Globe-sp (Centro de formação de atores), em São Paulo/SP. Em 2008, realizou iniciação teatral na FAFI. Entre 2008 e 2012, atuou como autora e diretora de espetáculos infantis. Estudou na Escola Técnica de Teatro e Dança – FAFI, no curso de Qualificação em Artes Dramáticas (2012 e 2013/1). Em 2015, integrou o grupo Opera Prima, na função de diretora cênica e cenógrafa. Dentre os trabalhos mais recentes, em 2015, participou como encenadora da ópera A Escola dos Amantes, de W. A. Mozart, junto ao grupo Opera Prima, na Virada Cultural em Vitória. Ainda no mesmo ano, esse espetáculo foi apresentado no Teatro Rubem Braga, em Cachoeiro do Itapemirim (jun/2015) e no Theatro Carlos Gomes (dez/2015). Em 2016, realizou, junto ao Maestro Heraldo Filho, com o coral Camerìa do IFES e convidados, a montagem adaptada, em versão reduzida da ópera Carmen, de G. Bizet, no Teatro do IFES (dez/2016) e, em 2017, no Theatro Carlos Gomes. Em 2019, atuou na direção cênica e cenografia da primeira ópera, integrada apenas por mulheres já realizada no Espírito Santo, tanto na orquestra, sob a batuta da Maestra Alice Nascimento, como também nas frentes de trabalho, como preparação vocal, produção, figurino e iluminação. As récitas de A Filha do Regimento, de G. Donizetti aconteceram no Palácio Sônia Cabral. Em 2021, concluiu curso de artes dramáticas com o método Michele Danner e Stella Adler, em Los Angeles, CA. Em 2023, roteirizou e dirigiu a ópera contemporânea Transtornos, do compositor Paulo Nunes. Em 2023, participou do corpo discente do Vitória Ópera Estúdio (VOE), sob supervisão e direção cênica de Lívia Sabag, com a montagem da ópera Fête Galante, de Ethel Smyth.



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

THILA PAIXÃO
CENÁRIO E FIGURINOS

Thila Paixão, artista plástica graduada na Universidade Federal do Espírito Santo, atua como ilustradora, Diretora e Assistente de Arte no Teatro e Audiovisual. Assinou a direção de arte do espetáculo Passarinheiros do Grupo Repertório Artes Cênicas, está como diretora de arte no processo de montagem do Solo O som do meu silêncio de Luciene Camargo, atua como arte educadora, fez a direção de arte do projeto Triptica.



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

DAVID AQUINO
VISAGISMO

Natural de Vitória/ES, formou-se em Comunicação Social/Jornalismo na FAESA/ES e é graduado em Artes Visuais pela UFES. Além disso, possui Pós-graduação em Educação Especial pelo CESAP. Atuou na ABAHSD - Associação de Altas Habilidades e Superdotação, na FUNDAÇÃO OPERARTES, e atualmente como professor de Artes na Prefeitura de Vitória/ES.

Aprimorou seus conhecimentos em figurinismo, caracterização e cenografia no Rio de Janeiro, e em Cosmetologia na Flórida/EUA.

David Scardua participou ativamente das montagens de óperas em Vitória, destacando-se em produções como "Sarapalha," "Combatimento DI Trancredie e Glorinda," "Il Maestro di Música," "Pagliacci," "Cosi Fan Tutti," "Madama Butterfly," "O Barbeiro de Sevilha," "Dido e Enéias," "O Reino De Duas Cabeças," e "La Serva Padrona," entre outras. No teatro, ele acumula experiência como Cenógrafo, Visagista/Caracterizador e Figurinista em montagens como "Mefisto," "Um Corpo que Cai," "Édipo no Divã," "Stultifera Navis," "A Grande Estiagem," e no musical "Ópera Pobre.»



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

CARLA VAN DEN BERG
ILUMINAÇÃO

Carla van den Bergen é coreógrafa, bailarina, atriz, diretora, produtora cultural, iluminadora cênica, professora de artes cênicas e especialista em Arte e Educação. Dirige o Grupo Z de Teatro, ao lado de Fernando Marques desde sua fundação, em 1996, tendo montado e circulado com 22 espetáculos, e recebido diversos prêmios como Prêmio Funarte Klauss Vianna e o Prêmio Funarte Myriam Muniz de Teatro. Entre os espetáculos estão: Revoada, Cinzas de Um Carnaval, Resto, A Fuga, Pentagrama, Vizinhos, Insone, Dom Casmurro, O Curupira, O Grande Circo Ínfimo, Tarde Demais, Olhos de Ver, Quatro Intérpretes para Cinco Peças, A Saga de Filó Perniciosa e Brás Língua de Veludo, Etc&Tal, Zorra, Ay Carmela, O Maior Espetáculo da Terra. Circulou o país com o Z, tendo sido contemplada pelo Boticário na Dança, Circulação da BR Distribuidora e Palco Giratório do SESC.

Desenvolveu em 2020 e 2021 um trabalho de dança para a Terceira Idade on-line, para idosos que estavam em isolamento na pandemia do Covid-19. Atualmente também desenvolve um trabalho de balé clássico para adultos. Dirigiu outras companhias como a Quorum Cia de Dança, o Balé da Ilha Escola de Dança, o Balé da Ilha Cia de Dança e atualmente a Cena Escola de Dança, em Domingos Martins. Trabalhou como convidada como coreógrafa, preparadora corporal e iluminadora de montagens de outros grupos, companhias e escolas. Participou por diversos anos da comissão organizadora de festivais de dança de Vitória, além de ter sido curadora de editais, fez parte de bancas examinadoras de festivais, qualificações e seleções. Integrou também bancas de conclusão de graduações nas áreas de artes visuais, artes cênicas e arquitetura.



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

FERNANDO SABINO
PRODUÇÃO

Fernando Coelho Sabino - (Produtor) - Produtor executivo da Orquestra A Trupe Barroca. Com grande experiência em organização de eventos, trabalhou para a Prefeitura Municipal de Vitória, para o Governo do Estado do Espírito Santo, exercendo, a mesma função de Secretário Executivo dos Conselhos Municipal e Estadual de Saúde, nos quais organizou as conferências de saúde e diversos outros eventos de grande porte. Estuou junto a organizações da sociedade civil, organizando cursos, encontros, feiras e congressos. Desde 2017, passou a atuar como produtor do grupo de música antiga A Trupe Barroca, auxiliando na montagem e realização de espetáculos em Vitória, Recife e São Paulo. É também um dos responsáveis pela elaboração de projetos e por ações de captação de recursos junto ao mesmo grupo. Em 2021, foi o produtor responsável pela realização da Residência Artística para Apresentação da Paixão Segundo São João do Compositor Alemão J. S. Bach, trabalho que possibilitou, a cerca de 40 músicos, cantores e coralistas, além da equipe técnica, apresentar essa importante obra, pela primeira vez no Brasil com todos os instrumentos originais previstos pelo compositor.



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

RAMON LORETO
CORREPETIÇÃO E PREPARAÇÃO VOCAL

Ramon Rodrigues Loreto, natural de Vitória/ES, é pianista, cravista, organista, acordeonista e maestro. Atua frequentemente como pianista solista, colaborador, correpetidor vocal e instrumental. Atualmente é maestro do Coral Redentor. Foi regente assistente Orquestra Sinfônica da Faculdade de Música do Espírito Santo. Como solista, solou o Concerto n.5 de Beethoven para piano e orquestra, com regência de Sanny Souza. Participou de festivais, cursos e masterclasses com grandes nomes do piano brasileiro, como: Miguel Proença, Luiz Senise, Cristian Budu, Linda Bustani e Sônia Rubinsky, entre outros.

Dentre os diversos trabalhos realizados, destacam-se as produções operísticas: "Flauta mágica" de Mozart, "Serafim e o lugar onde não se morre" e "O Calxeiro da Taverna" de Guilherme Bernstein, "Fête Galante" de Ethel Smyth e "Livietta e Tracollo" de Pergolesi. Demais produções relevantes foram: "Cantata 147" de Bach, "Glória" de Vivaldi, "Criação" de Haydn.



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

RAFAEL RIBEIRO
TENOR

Começou a estudar canto aos 17 anos com a Professora Claudia Costa pela Escola de Música de Brasília e finalizou os estudos com o Professor Francisco Frias. Em 2009 ingressou na Universidade de Brasília - (UnB) bacharelado em canto e Licenciatura em Música. Formou-se em 2014. Foi vencedor do V Concurso para Jovens Cantores Carlos Gomes -2012- como melhor voz masculina. Em novembro do ano de 2013, ganhou em primeiro lugar o X Concurso Villa Lobos em Vitória – ES. Participou do Festival de Música na Alemanha pela Academia Schleswig –Holstein sob a regência dos Maestros Holf Beck e Auchen Bach sendo solista do Stabat Mater de Rossini. Em 2016 cantou Requiem de Mozart ao lado dos Consagrados cantores Luisa Francesconi, Leo Neiva e Denise Tavares. No mesmo ano teve a oportunidade de fazer aula com a Mestra e Professora do Teatro Colón, Graciela Gyldenfeldt e Maestro Lorenzo Tazzieri do Conservatório de Gênova. Além de ter feito aula com o Cantor (tenor), Diretor e Doutor em Musica pela Universidade de Indiana Emilio Pons. Em 2018 interpretou Tamino da Ópera A Flauta Mágica em Berlim. Interpretou também D. José da ópera Carmen, Edward da ópera La Cmbiale di Matrimônio, Nemorino da ópera L'elisir d'amore, Paolo da ópera Fosca, dentre outros. Segue o trabalho profissional de cantor de opera pelo Brasil e exterior além de desenvolver o trabalho de canto coral em Brasília, Distrito Federal. Atualmente faz aperfeiçoamento de repertório com correpetidora Duly Mittelstedt, pianista e Mestra em musicologia.



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

SÁVIO FÀSCHÉT
CONTRATENOR

Sávio Fàsché, ator e contratenor, destaca-se pela sua dedicada atuação no repertório Barroco - com especial apreço pelo repertório de castrati italianos e avant-garde. Com notáveis papéis, como Rinaldo de Handel, Tolomeo de Tolomeo e Alessandro de D. Scarlatti, assim como Sesto na Clemenza di Tito de Mozart. Sua presença também se faz notar no cinema, com interpretações marcantes, como Muri em "Realejo de Vida e Morte" de Jocy de Oliveira e Duda em "3 minutos de Sol" de Leonardo Martinelli.



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

LORENA ESPINA
MEZZO SOPRANO

A mezzo-soprano italo-argentina iniciou sua carreira no ano de 1988, no Teatro Argentino de La Plata e no Teatro Colón de Buenos Aires.

No ano 1991 se radicou em Viena, Áustria, desde onde construiu uma exitosa carreira internacional interpretando mais de 50 Óperas ("Carmen", "Così fan tutte", "Werther"), em mais de 20 países da Europa, Ásia e América. Interpretou um amplo repertório (Ópera, Opereta, Lied e Oratório) desde o barroco até obras do século XXI.

Se apresentou em diversas oportunidades nos Teatros de Ópera e Salas de Concerto mais importantes do mundo: Volksoper e Sala Dourada da Musikverein de Viena, Ópera de Leipzig, Philharmonie am Gasteig de Munique, Grand Théâtre de Luxemburgo e nas Óperas de Budapeste e Shanghai. Trabalhou sob a direção de grandes maestros e diretores de cena como Kurt Masur, Fabio Luisi, Jérôme Savary e Robert Carsen.

A artista participou na gravação de numerosos CDs e DVDs, entre eles, com as Orquestras Wiener Symphoniker e Wiener Mozart Akademie da Áustria.

Desde 2014 radicada no Espírito Santo é responsável pela direção artística de diversos projetos que visam a formação de jovens cantores líricos no Brasil e na Argentina.



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

MICHELLE MAGNATO
MEZZO SOPRANO

A mezzo-soprano Michelle Magnato, natural de Vitória, é formada em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e em canto lírico no Curso de Formação Musical (CFM) pela FAMES. Atualmente cursa o Bacharelado em Canto Erudito na mesma instituição, na classe da professora Lorena Espina. Participou do Conjunto de Música Antiga da FAMES. Fez parte dos coros das óperas O Diletante (2018) e Carmen (2019), ambas realizadas pelo Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Em 2019 foi solista do Requiem de Padre José Maurício Nunes Garcia junto à Orquestra Sinfônica da FAMES.

Em 2022, integrou o elenco da livre adaptação da ópera João e Maria, de Humperdinck, interpretando as personagens de João e da Mãe Anna.

Nesta produção, no papel de Marzia, realiza sua estréia profissional.



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

CALEBE FARIA
BARÍTONO

Calebe Faria é formado em piano pelo conservatório do Estado do Rio e graduando em canto pela UFRJ sob a orientação de Inácio de Nonno. Integrou corpos artísticos como o Coro Acadêmico da DSESP e o Conjunto Sacravox – cantando vasto repertório em importantes palcos do país sob a regência de artistas como Natalie Stutzmann e Marin Alsop. Participou de diversas masterclasses, festivais e academias como o JSB Ensemble da International Bachakademie Stuttgart (Alemanha) e o Canto Mozarteum. Como solista, destaca-se a obra vocal de Bach como a Paixão de São João e cantatas, tendo estreado ao lado da Orquestra Trupe Barroca. Integra o Coro do Theatro Municipal do Rio – onde atuou também como doppione de Fígaro em O Barbeiro de Sevilha e; o Trio Oré, grupo que fundou com foco na canção de câmara brasileira, realizando diversos recitais desde então. Em 2023 apresentou a integral das Serestas de Villa-Lobos no Municipal de Niterói, interpretou Morales, em Carmen e, integrou os elencos de Pagliacci e O Sonho de Edgar, todas do Municipal do Rio. Em São Paulo, o ciclo Lieder Eines Fahrenden Gesellen de Mahler, na USP e Dançaire em Carmen, no Teatro Bradesco.



ÓPERA **Catone
in Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

LORENA PIRES
SOPRANO

Elogiada por seu "timbre brilhante" e "belos graves" (Camila Fresca, Revista Concerto, 2023), a soprano lírico e pesquisadora capixaba Lorena Pires é vencedora do 2º lugar na categoria 18 a 25 anos no 2º Concurso de Canto Natércia Lopes, em Vitória, e vencedora do 1º lugar na categoria "Voz Feminina", conquistando o Prêmio "Maria D'Apparecida, no 2º Concurso de Canto Joaquina Lapinha, em São Paulo. Em 2023, apresentou-se em concerto no Theatro Municipal de São Paulo, onde retornará este ano para participar da Temporada 2024.

Atualmente, cursa Bacharelado em Canto pela Faculdade de Música do Espírito Santo, sob orientação do baixo-barítono Lício Bruno, e participou ativamente em diversas masterclasses com cantores, maestros e pianistas renomados da cena lírica nacional e internacional.



SINOPSE

Prólogo ao Segundo Ato (de Tamara Lopes)

Benedito dos Prazeres (Bené), um garoto jornalista, com aproximadamente 15 anos, passa a maior parte do seu dia pelas ruas de Vitória (anos 20-30), informando a todos sobre o mundo à sua volta. Garoto desenrolado: nem moleque demais, porque trabalha anunciando e vendendo jornais, nem janota demais (assim, bem vestido como você!) para ser confundido com o filho de um burguês residente nas proximidades do Parque Moscoso. Vive o drama existencial da invisibilidade social. Apesar disso, preserva em sua infância, o sonho de uma vida, na qual a ânsia pelo poder e pela glória seja superada pelo amor e direito à liberdade coletiva. Apesar de tudo, preserva a imaginação pueril e, com isso, seu bom humor em relação aos detalhes da vida. Benedito ama a vida; talvez, não a vida que sobre ele os poderosos impuseram, mas a vida que ele construiu em seu corpo e imaginação para, de algum modo, tentar superar o seu destino cruel.

Bené sai de trás da plateia, em direção ao palco. BENÉ: O Diário! A Gazeta! Jornal do Brasil! O que vai pelo mundo! Vejam só as manchetes do dia! Rendido, afinal, o sr. Washington Luiz, retira-se do palácio da Guanabara. Extra! Extra! O estrangeiro também é notícia: tudo sobre a quebra da bolsa em Nova York! (Percebendo as ruas desérticas, vai sentindo o cansaço. Sobe ao palco. Falando sussurrado) shhhh...Extra! Extra! (falando baixo) Cidade em silêncio pede passagem! (Retoma o volume usual da voz) a essa hora já são minhas as ruas... estão todos... (olha para a plateia) quase todos, em suas casas, sentados à mesa do jantar, narrando seu dia. A quem posso contar meu dia, se não tendo nem almoçado, anunciei o mundo inteiro, mas não a mim?! (imitando pessoas com as quais se encontra durante o dia) "Ô garoto! olha por onde anda! Você não tem casa não? Ei, você, "moleque do extra", você anda sozinho? Muito boa tarde, madame, eu ando... essa é a minha riqueza! Extra! Extra! Essa é a minha história! Que outra história poderia eu ter senão essa? Que outra história poderia eu narrar?!... (lembrando-se) Dona Dita, escritora valente, vizinha da minha avó, contava sempre a mesma história e a cada vez, a história aumentava... aumentava tanto que a história começava no Império

ÓPERA **Catone**
in **Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

Romano e vinha parar nos dias atuais...vê só! ah, Dona Dital! Não se sabe muito bem como a história começa... (pensando alto) mas, podemos começar pela morte de Pompeu, líder militar e político romano, antigo aliado de Giulio Cesare que, acusado de mandar matar Pompeu se torna o principal inimigo de Emília, esposa de Pompeu. Emília quer a todo custo o sangue de Giulio Cesare! Giulio Cesare tornando-se imperador romano, após a morte de Pompeu recebeu homenagens não só do Senado Romano, mas do povo... (simula o recebimento de Cesare das homenagens, agradecendo) exceto de Catone, republicano conhecido como o pai da pátria, grande amigo de Pompeu e feroz defensor da liberdade romana. Catone não apenas não reconheceu a vitória de Cesare, como não quis recebê-lo em sua casa, mesmo depois de uma carta. (explicando melhor a história da carta) Fúlvio, embaixador e fiel amigo do Imperador Cesare, entrega ao Republicano Catone uma carta do Senado exigindo que aceite a vitória do Imperador Cesare pela paz de Roma ou então... ou então, se torna inimigo do Estado Romano. Catone recusou as condições do senado porque ainda acreditava numa Roma Republicana. 3 Cesare, porém, não desistiu. Insistiu, insistiu. E, tanta insistência tinha um motivo maior: o amor de Marzia, filha de Catone. Cesare queria a amizade de Catone e seu consentimento para a mão de Marzia. Marzia, porém, estava sendo prometida a Arbace, príncipe da Númia e fiel amigo da República e de Catone. Pensa que Marzia queria Arbace? pois não! Pelo contrário, mesmo sabendo da oposição política entre Catone, seu pai, e Cesare, seu amor, Marzia diz em alto e bom som, sobre seu amor por Cesare e de sua preocupação com Roma, diante dos conflitos de poder, ego e glória. Extra! Extra! Que coração é capaz de amar e não amar quando se quer?! (percebendo a aproximação de pessoas - músicos orquestra) Opa, parece que a missa acabou. (andando no sentido contrário dos músicos, Bené, volta a anunciar as notícias e sai pela plateia em direção ao foyer) Extra! Extra! A solução do problema do café há de envolver uma alteração no sistema político. " Extra! "Forças do exército e da polícia se revoltam". "O senhor Getúlio é o novo presidente do Brasil".

Bené sai de cena.



ATO II

As ruínas de um palácio

Catão confirma a Arbace e a Marzia que irá se casar. Fulvio chega informando-o da chegada de Cesar. Catão se recusa a encontrá-lo, mas Fulvio traz a mensagem de que o senado romano ameaça declarar Catone inimigo se ele não se render a Cesar. Catone continua inflexível e se retira. Fulvio se enfurece contra Catone. Marzia repele Arbace. Cesar encontra Emília e Marzia. Cesar está indignado com a atitude de Catone. Fúlvio anuncia a Cesar que Catone, sob pressão popular, concorda em recebê-lo. Cesar diz para Marzia que ele procura apenas promover a paz. Marzia retoma a esperança e Emília percebe os sentimentos dela por Cesar. Emília desconfia da traição de Fulvio, que confirma sua fidelidade, fazendo com que ela não perceba o contrário. Fulvio sente remorsos por mentir para Emília. Um salão da residência de Catão (Original de Vivaldi) Catone diz a Cesar que ele o recebe contra sua própria vontade. César busca um acordo a qualquer preço, aceita retirar-se dali, mas requer o comando dos exércitos. Catone recusa o diálogo e sua indignação chega ao auge quando Cesar diz que quer se casar com Marzia. A situação torna-se desesperadora, e todas as tentativas de paz entre os dois romanos tornam-se vãs e a guerra parece inevitável. Marzia culpa seu pai por colocar sua vida e a de Emília em perigo. Catone mostra uma passagem que lhes permitirá escapar para a fonte de Ísis. Arbace pede a Catone, mais uma vez, a mão de Marzia, mas ela não pode mais se conter e confessa a seu pai seu amor por Cesar. Catone está furioso, e Arbace o domina para que ele não agrida a própria filha. Marzia censura Arbace e Emília, os proíbe de tentar ajudá-la. Arbace exala sua dor. Sozinha, Emília teme por sua vida, no caso da vitória de Cesar.

INTERVALO

Prólogo ao terceiro ato (de Tamara Lopes)

Bené entra em cena. Sala de Jantar. BENÉ: (entrando com cerimônia na casa do italiano Catone) Óh, entrega do jornal do Brasil de hoje! Ô de casa! (percebendo que não há ninguém, Bené vai adentrando e percebendo a suntuosidade do lugar) Pensa num italiano esquentado... esse é seu Catone! Compra o jornal comigo já vai pra 1 ano. Corre pela boca miúda que ele é agressivo até com Marzia, sua filha. Tanto que ela já não se sente segura nessa casa. Depois de contar a todos do seu amor por Cesare e não por Arbace, Marzia não sabe se parte ou se fica... fica com a mente atormentada, coitadal. Em todo caso, ela pede para que Cesare fuja, antes que seja atacado por Catone em sua ira. Desprezado por Catone, Cesare questiona o valor de governar Roma: "O que me faz pensar que vale a pena ter o mundo aos meus pés, se o meu belo ídolo com sua dor me desanima e me faz sentir menor?" Esperando pelo conflito armado, Catone mostra à Marzia e Emília, uma rota de fuga de Utica pela fonte de Isis. Enquanto Marzia se vê atormentada pelo desejo de liberdade, Emília, porém, deseja vingança contra Cesare pela morte de seu marido, Pompeu. No dia da vigília da batalha, o príncipe Arbace pede novamente a mão de Marzia. Ela o recusa e declara que não há ninguém que a console. Emília que planeja uma emboscada para matar Cesare usa da fidelidade de Fulvio a Cesare, para plantar informações falsas a Fulvio, forçando Cesare a passar pela estrada. Cesare vai até o lugar indicado por Fulvio como seguro, mas é surpreendido por Emília e seus soldados. Quando tudo parece se encaminhar para a morte do Imperador, Catone que está à procura de Marzia se depara com a cena de armas apontadas para Cesare e impede o pior, ordenando que Emília esqueça a ideia de traição contra Cesare. Cansado das Investidas, Catone desafia Cesare para o duelo. Cesare, porém, diz: (encenando) "Lutar com você! Ah, isso não pode ser. Seria mais infeliz a vitória que a minha perda". Catone dá o ultimato: (encenando) "renda-se ou vá embora". Interrompido por Emília, Catone é informado que o conflito armado de forças inimigas se aproxima dos muros de Utica. Ele que já está exausto diante dos últimos acontecimentos, interrompe o duelo com Cesare. Emília se encontra envolvida na dor, assim como Catone. Já sozinho e em

ÓPERA **Catone**
EM DOIS ATOS
(1737) **in Utica**
de Antonio Vivaldi



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

sofrimento, Catone diz que "o mundo inteiro está sob a vontade de Cesare. Mas, não poderá triunfar sobre Catone". E, encerra: "Veja ao menos na ruína fatal que a liberdade latina expirou comigo". Cesare pede para que Fulvio vá e diga aos seus soldados que não ataquem Catone. O imperador romano acalma Marzia e diz que tudo ficará bem com seu pai: "Não, Marzia. Não tenha medo Catone viverá e viverá livre. Juro desistir do louro da Vitória, se você quiser". Arbace, já rejeitado por Marzia vendo essas juras de amor, se dá por vencido em nome da pátria e da paz. Emilia não desiste da ideia de vingança que, segundo ela, poderá vir de quem o ama. Marzia pede que Cesare respeite o acordo e preserve a vida de Catone e só assim terá seu amor. "Deixe a luz do amor brilhar e o Capitólio tornar mais feliz a nova paz". (percebendo alguma movimentação) Cruel é pensar que a ruína fatal do apetite humano pelo poder disfarça-se de amor sem que nos demos conta! (sai rápido pela ruína, tentando não ser visto. Sai de cena).

ATO III

Um pátio cercado por árvores altas que levam à fonte de Isis Cesar está determinado a descartar qualquer tentativa de reconciliação com Catone e quer declarar guerra a ele. Fúlvio o adverte sobre um plano tramado por Emília para assassiná-lo. Ele o aconselha a sair secretamente de Útica, enquanto ele ataca o acampamento de Catone. Cesar encontra Marzia, que tenta escapar da raiva de seu pai. Ela implora que ele poupe seu pai. César permanece sozinho e suspira. Emília prepara uma emboscada com homens armados que se escondem. Cesar chega à fonte de Isis, em busca da passagem para sua fuga. Ele se depara com Marzia e acha que foi traído por Fulvío, mas Emília diz que não. Cesar é atacado pelos soldados de Emília, mas se defende. Cesar é salvo pela chegada de Catone que busca por sua filha. Emília confessa seu plano de vingança. Catone propõe a César que resolvam suas desavenças através de um duelo. Quando eles vão lutar, Emília chega anunciando o ataque romano às muralhas de Útica. César e Catone juntam-se aos seus próprios exércitos. Emília, sozinha, lamenta. Catone, com a espada na mão, anuncia a vitória de César e decide pôr fim à sua vida. Marzia e Arbace o impedem. Marzia tenta convencer o pai, mas Catone continua inflexível. Vitorioso, Cesar quer que Catão seja poupado. Fúlvio o tranquiliza. César confirma para Marzia que Catone não será feito prisioneiro, mas já é tarde. Catone está morto. Arbace chora por Marzia. Emília renova seu desejo de vingança. Cesar e Marzia se declaram.

FIM

ÓPERA **Catone**
in **Utica**
de Antonio Vivaldi

EM DOIS ATOS
(1737)



PRIMEIRA AUDIÇÃO
NA AMÉRICA LATINA

A TRUPE BARROCA

Primeiros Violinos

Diego Adinolfi (Spalla)

Felipe Rilbeiro

Dayse Sales

Segundos Violinos

Dennys Serafim

Claudine Abreu

Viola

Rafael Radke

Filmagem

Igor Comério

Violoncelo

Christian Alberto Munawek

Som

Edu Donna

Contrabaixo

Leandro Nery

Projeção

Bruno Dias

Tiorba/Guitarra Barroca

Ever Aguiero

Assistente de Iluminação

Luiz Claudio Siqueira

Cravo

Ramon Lorete

AGRADECIMENTOS

Faculdade de Música do Espírito Santo – FAMES

Centro de Educação Física e Desportos – UFES

Duetto Arte e Movimento

Empório das Artes

Casa da Música Sônia Cabral

Fagote

Felipe Reis

Trompas Naturais

Ricardo Lepre

Uriel Borges Vieira Silva

CVV (Centro de Valorização da Vida): **188**

Em caso de violência contra a mulher ligue: **181**

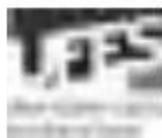
APOIO



CASA DA
MÚSICA
SÔNIA CABRAL

duetto

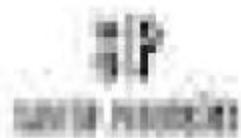
ARTE & MOVIMENTO



PARCERIA



REALIZAÇÃO



Realizado com recursos de

Funcultura

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura

